

# Estrutura e Formação das Palavras

## 1. (UFRJ 2009)

### Os diferentes

Descobriu-se na Oceania, mais precisamente na ilha de Ossevaolep, um povo primitivo, que anda de cabeça para baixo e tem vida organizada.

É aparentemente um povo feliz, de cabeça muito sólida e mãos reforçadas. Vendo tudo ao contrário, não perde tempo, entretanto, em refutar a visão normal do mundo. E o que eles dizem com os pés dá a impressão de serem coisas aladas, cheias de sabedoria.

Uma comissão de cientistas europeus e americanos estuda a linguagem desses homens e mulheres, não tendo chegado ainda a conclusões publicáveis. Alguns professores tentaram imitar esses nativos e foram recolhidos ao hospital da ilha. Os cabecences-para-baixo, como foram denominados à falta de melhor classificação, têm vida longa e desconhecem a gripe e a depressão.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Prosa Seleta*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003. p. 150)

No texto, identifica-se o povo da ilha de Ossevaolep por um neologismo: cabecences-para-baixo.

a) Identifique os processos de formação de palavras utilizados para a criação desse neologismo.

b) Considerando o conhecimento que os observadores têm do povo de Ossevaolep, responda:

**por que se afirma que o neologismo foi criado “à falta de melhor classificação”?**

## 2. Paralimpíadas é a mãe

Certamente eu descobriria no Google, mas me deu preguiça de pesquisar e, além disso, não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca, que agora a gente ouve nos noticiários de televisão e lê nos jornais. O surpreendente não é a invenção, pois sempre houve besteiras desse tipo, bastando lembrar os que se empenharam em não jogarmos futebol, mas ludopédio ou podobálio. O impressionante é a quase universalidade da adoção dessa palavra (ainda não vi se ela colou em Portugal, mas tenho dúvidas; os portugueses são bem mais cílios de nossa língua do que nós), cujo uso parece ter sido objeto de um decreto imperial e faz pensar em por que não classificamos isso imediatamente como uma aberração deseducadora, desnecessária e inaceitável, além de subserviente a ditames saídos não se sabe de que cabeça desmiolada ou que interesse obscuro. Imagino que temos autonomia para isso e, se não temos, deveríamos ter, pois jornal, telejornal e radiojornal implicam deveres sérios em relação à língua. Sua escrita e sua fala são imitadas e tidas como padrão e essa responsabilidade não pode ser encarada de forma leviana.

Que cretinice é essa? Que quer dizer essa palavra, cuja formação não tem nada a ver com nossa língua? Faz muitos e muitos anos, o então ministro do Trabalho, Antônio Magri, usou a palavra "imexível" e foi gozado a torto e a direito, até porque ele não era bem um intelectual e era visto como um alvo fácil. Mas, no neologismo que talvez tenha criado, aplicou perfeitamente as regras de derivação da língua e o vocábulo resultante não está nada "errado", tanto assim que hoje é encontrado em dicionários e tem uso corrente. Já o vi empregado muitas vezes, sem

alusão ao ex-ministro. Infutucável, inesculhambável e impaquerável, por exemplo, são palavras que não se acham no dicionário, mas qualquer falante da língua as entende, pois estão dentro do espírito da língua, exprimem bem o que se pretende com seu uso e constituem derivações perfeitamente legítimas.

Por que será que aceitamos sem discutir uma excrescência como "paralimpíada"?

(João Ubaldo Ribeiro, O Estado de S. Paulo, 23/09/2012)

O que motivou a indignação do autor com a palavra "paralimpíadas" foi o(a):

- a) imposição da palavra, formada por um mecanismo que dispensa elementos conhecidos da língua.
- b) aceitação irrestrita do termo por parte da mídia, especialmente pela televisão.
- c) fato de que, ao contrário do neologismo "imexível", a palavra não foi incorporada aos dicionários.
- d) tentativa de resgatar palavras arcaicas tal como se fossem decretos imperiais.
- e) recusa à adoção do neologismo pelos portugueses, cuja atitude revela-se conservadora.

3. Examine a tira.



(Folha de S. Paulo, 26.12.2011.)

O efeito de humor na situação apresentada decorre do fato de a personagem, no segundo quadrinho, considerar que "carinho" e "caro" sejam vocábulos:

- a) derivados de um mesmo verbo.
- b) híbridos.
- c) derivados de vocábulos distintos.
- d) cognatos.
- e) formados por composição.

### TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A essência da teoria democrática é a supressão de qualquer imposição de classe, fundada no postulado ou na crença de que os conflitos e problemas humanos — econômicos, políticos, ou sociais — são solucionáveis pela educação, isto é, pela cooperação voluntária, mobilizada pela opinião pública esclarecida. Está claro que essa opinião pública terá de ser formada à luz dos melhores conhecimentos existentes e, assim, a pesquisa científica nos campos das ciências naturais e das chamadas ciências sociais deverá se fazer a mais ampla, a mais vigorosa, a mais

livre, e a difusão desses conhecimentos, a mais completa, a mais imparcial e em termos que os tornem acessíveis a todos.

Anísio Teixeira, *Educação é um direito*. Adaptado.

4. Dos seguintes comentários linguísticos sobre diferentes trechos do texto, o único correto é:
- a) Os prefixos das palavras “imposição” e “imparcial” têm o mesmo sentido.
  - b) As palavras “postulado” e “crença” foram usadas no texto como sinônimas.
  - c) A norma-padrão condena o uso de “essa”, no trecho “essa opinião”, pois, nesse caso, o correto seria usar “esta”.
  - d) A vírgula empregada no trecho “e a difusão desses conhecimentos, a mais completa” indica que, aí, ocorre a elipse de um verbo.
  - e) O pronome sublinhado em “que os tornem” tem como referente o substantivo “termos”.

No português, encontramos variedades históricas, tais como a representada na cantiga trovadoresca de João Garcia de Guilhade, ilustrada a seguir.

*Non chegou, madre, o meu amigo,  
e oje est o prazo saído!  
Ai, madre, moiro d'amor!*

*Non chegou, madre, o meu amado,  
e oje est o prazo passado!  
Ai, madre, moiro d'amor!*

*E oje est o prazo saído!  
Por que mentiu o desmentido?  
Ai, madre, moiro d'amor!*

*E oje, est o prazo passado!  
Por que mentiu o perjurado?  
Ai, madre, moiro d'amor!*

5. Considerando a terceira estrofe, assinale a alternativa que apresenta uma palavra formada por parassíntese:

- a) Desmentido.
- b) prazo.
- c) saído.
- d) d'amor.
- e) moiro.

6. Carnavália

Repique tocou  
O surdo escutou

E o meu corasamborim

Cuíca gemeu, será que era meu, quando ela passou por mim?

[...]

ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M. *Tribalistas*, 2002 (fragmento).

No terceiro verso, o vocábulo “corasamborim”, que é a junção coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e a situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão.

Essa palavra corresponde a um(a):

- a) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.
- b) neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.
- c) gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.
- d) regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.
- e) termo técnico, dado que designa elemento de área específica de atividade.

7. Identifique o(s) processo(s) de formação por que passou a palavra “corasamborim” e explique o efeito de sentido produzido no fragmento da canção.

8. Nomeie a(s) figura(s) de linguagem presente(s) no seguinte trecho: “o surdo escutou”.

9. Dentre outros sentidos, a palavra “carnavalizar” assume no contexto o sentido de:

- a) zombaria.
- b) mistura.
- c) comparação.
- d) ironia.
- e) desrespeito.

---

## Gabarito

1. a) Os processos de formação utilizados foram composição por justaposição e derivação sufixal.  
b) Os observadores criaram um neologismo que não vai além do nível descritivo superficial porque eles não conseguiram alcançar um conhecimento aprofundado, conclusivo a respeito do povo de Ossevaolep.
2. A
3. D
4. D
5. A
6. B
7. A palavra é formada por dois processos de composição por aglutinação: coração + samba + tamborim. Define-se por aglutinação quando, ao unirmos dois ou mais vocábulos ou radicais, ocorre supressão de um ou mais de seus elementos fonéticos. Sendo assim, o plano da forma se reflete no plano do conteúdo semântico, pois a união entre “coração”, “samba” e “tamborim” transmite a ideia de que esses três elementos estão integrados, formam uma coisa só para aqueles que amam o samba.
8. Se surdo for considerado um instrumento musical, será uma personificação / prosopopeia. Se considerado um indivíduo surdo, é uma hipérbole (Aceitar também paradoxo.)
9. B